

Mudanças na Ortografia

Acordo promulgado em 29 /09 /2008

No acordo feito entre os países: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Portugal, Timor Leste, Moçambique e São Tomé e Príncipe ocorreram as seguintes mudanças:

1 - Alfabeto

26 letras - Inclusão do **k, w** e **y**.

2 - Acentos

a - Circunflexo

Perderam o acento as palavras terminadas nos hiatos **oo** e **ee**.

Ex.: **abençoo, creem, etc.**

b - Agudo

Acento extinto nos ditongos **ei** e **oi** das paroxítonas.

Ex.: **geleia, joia, etc.**

Paroxítonas com **i** e **u** tônicos precedidos de ditongo perdem o acento. Ex.: **feiura** e **cauila**, etc.

Da mesma forma, o **u** precedido de **g** ou **q** e antes de **e** ou **i**.

Ex.: **argui, oblique**, etc.

c - Diferencial

Deixou de ser usado nas homógrafas **para, pelo, pera, coa**, etc.

Exceções: **pôr** e **pôde**.

d - Facultativo

Na palavra **forma / fôrma**.

3 - Trema

Deixou de existir, embora a pronúncia continue sendo a mesma.

Ex.: **linguiça, bilíngue, sequestro, cinquenta, aguenta, tranquilo**, etc.

O **u** não é pronunciado nas seguintes palavras: **extinguir, guerra, questão, guitarra**, que nunca tiveram trema.

4 - Hífen

Para facilitar a aprendizagem do uso deste sinal, foram usadas as palavras: **igualdade e desigualdade** nos vocábulos prefixados.

Na **igualdade**, separar e colocar hífen: **contra-ataque, micro-ondas, etc.** Na **desigualdade**, juntar: **anteontem, extraescolar**, etc.

Se o **segundo elemento começar** com **r** ou **s**, dobrar estas consoantes: Ex.: **contrarregras, antessala**, etc.

Não usá-lo depois de **co, re, pre** e **pro**, mesmo que haja encontro de vogais, como: **coobrigar, reenviar, preposto** e **proativo**.

Deixou de ser empregado depois de **não** e **quase**. Ex.: **não fumante** e **quase delito**.

5 - Usar sempre

Depois de além, **aquém**, **ex**, **pré**, **pró**, **pós**, **recém**, **sem**, **sota**, **soto**, **vice**, **vizo**.
Ex.: **além-mar, ex-aluno**, etc.

Em compostos com o uso de apóstrofo, como: **mãe-d'água, mestre-d'arma, pau-d'alho**, etc.

Compostos com elementos repetidos
Ex.: **blá-blá-blá, tico-tico**, etc.

Compostos designando espécies **botânicas e zoológicas**.
Ex.: **erva-doce, cobra-capelo**, etc.

Se a palavra seguinte começar com **h**.
Ex.: **pseudo-herói, ultra-humano**, etc.

Na **ênclise, na mesóclise** e depois do **advérbio eis**. Ex.: **amá-la, enviá-lo-ei, eis-me**, etc.

Depois de **mal**, antes de **vogal, h** ou **l**.

Ex.: **mal-estar, mal-humorado, mal-limpo**, etc.

Com poucas exceções:
Mal de Alzheimer, malcriado (adjetivo).

Depois de **ab, ad, sob** e **sub**, somente, antes de **r**.
Ex.: **ab-rogar, ad-renal, sob-roda, sub-raça**.

6 - Com exceções

Compostos com as formas verbais **manda** e **para**.

Ex.: **manda-lua, para-brisa, para-choque**, etc.

Exceções - mandachuva, paraquedas e paraquedista que perderam a noção de composição.

7- Perderam o hífen com a reforma.

Bicho de sete cabeças, à toa, bumba meu boi, deus me livre, dia a dia, diz que diz, faz de conta, leva e traz, tomara que caia, maria vai com as outras, tão só, tão somente, etc.

No entanto, o vocábulo **blá-blá-blá**, que era sem hífen, foi premiado com o **sinal**.

"Eu amo a minha língua!"

Dionilce de Faria



Contatos de Dionilce: e-mail – fariadionilce@gmail.com Celular – 98855-8700

Dionilce Silva de Faria, nascida no Estado do Rio de Janeiro, licenciada pela Universidade Federal Fluminense em Pedagogia, pós-graduada em Tecnologia Educacional na Faculdade de Educação Ciências e Letras Grande Rio.

Licenciada pelo MEC em Supervisão Escolar 1º e 2º graus, Didática Geral e da Linguagem, Filosofia e Matemática, matérias que lecionou nas escolas de 2º grau.

Concursada em Brasília para o magistério, ensinou Matemática, durante 6 anos, e manteve cursos preparatórios para concurso, dando aulas de Português e Matemática.

Retornando ao Estado do Rio de Janeiro, foi aprovada para o ensino de Didática Geral e da Linguagem, em concurso realizado no Estado do Rio de Janeiro, sendo designada para trabalhar em Macaé no Colégio Estadual Luiz Reid.

Em sua atuação como Supervisora, foi nomeada para fiscalizar e orientar estabelecimentos de ensino de primeiro e segundos graus em São Gonçalo onde foi chefe da Supervisão.

Possui registro de jornalista sob o número 266074/RJ, tendo escrito para jornais e revistas e participação na TV.

Filóloga, pesquisadora das transformações ocorridas na Língua Portuguesa, criando uma regra que facilita o uso do hífen nas palavras prefixadas. Palestrante, poetisa, declamadora, cronista e trovadora.

Escritora de 12 livros lançados sobre a Gramática Portuguesa, poesias e prosas poéticas. Tais como: *É Fácil Aprender Português* - 2001 / *O Amor Faz Milagres* - 2002 - Editora Muiraquitã / *O Minuto do Ver* - 2003 / *Língua Portuguesa* - 2004 / *160 Dicas Gramaticais de Dionilce* - 2005 / *Colhendo Morangos* - 2006 / *O Fluir das Trovas* - 2007 / *Aplausos* - 2008 - Editora Hprint / *É Fácil Aprender Português* - 2009 - Editora Muiraquitã - 2ª edição / *Vocabulário de Palavras Hifenizadas e Pluralizadas* - 2011 - Editora Nitpress / *O Saber da Língua ao Sabor das Dicas* - 2014 - Editora Nitpress / *Buscando a Felicidade* - 2015 - Editora Parthenon (duas edições).

Grande apreciadora do filósofo Diógenes, pela sua teoria simplista, procura, a cada dia, tornar o ensino mais agradável e de fácil assimilação para os educandos e leitores que adquirem seus livros. Visite o site de Dionilce Silva de Faria:

<http://www.conexaorio.com/portuguesefacil/index.htm>

NOVA ORTOGRAFIA

Língua Portuguesa

Presente em quatro continentes e falado por mais de 200 milhões de pessoas, o Português é a língua oficial de Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Timor Leste e Cabo Verde.



A ortografia portuguesa nunca foi uniforme. Vários acordos foram feitos, desde 1907, para simplificá-la e padronizá-la com o objetivo de tornar o intercâmbio entre os países mais fácil.

O último acordo aconteceu em setembro de 2008, através do decreto nº 6583. Houve um período de transição de 2009 até 2012 em que ficaram válidas as duas ortografias: antiga e a nova, um tempo dado para que as pessoas e as editoras tomassem conhecimento das mudanças ocorridas. Finalmente, em 2013, a nova ortografia tornou-se obrigatória.

Vejamos o que mudou com este acordo:



Dionilce de Faria
Filóloga